

***AS CARNES***  
***QUE ME HABITAM*** Livro 2

*Escritos Fenícios* Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Aos meus avós  
Julia Nassar Hallal  
e João Curi Hallal,  
Julieta Modaffar Al-Alam  
e Aziz Nacle Al-Alam

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



## *O MEU SANGUE*

A minha alma se anima ao ver Jounieh, a herança alimentada à flor da pele de estar em Ayoun Es-Simaan, o ponto mais alto do Monte Líbano. A circulação das águas do degelo do rio Bardauni confirmam as origens libanesas.



## *AS MÁQUINAS*

As máquinas não interpretam os sentimentos, as abstrações, os medos e as decepções próprias dos humanos, elas, as máquinas não têm fantasmas nem esperanças. Interpretam as palavras como ruídos, mas não saberão nunca a entonação com que elas são pronunciadas. Manejadas pelos humanos responderão suas intenções de uso.

## ***NÃO***

Não devemos usar os computadores como desculpa para esquecer nossa capacidade de acariciar.



## ***QUERO UTOPIA***

Quero experiências com significado, quero a necessidade com apetite, quero comparecer como possa, quero dizer o que penso, quero sonhar como tarefa doméstica, quero cortar o pão e tocar a flor do trigo, quero palpar as horas e os corpos, quero escavar mistérios, organizar a próxima alegria. Quero traduzir a ficção até torná-la utopia.

## *MEMÓRIA VIAJANTE*

Carregamos um espelho gasto pelo tempo, é um mar infinito de gente, de crenças e fotografias desgastadas, na afonia das vozes das vítimas, na memória viajante.



## *SOLENE*

Em uma solene honra às leis do amor, as amigadas que caem nas graças recebem de braços abertos todo cordial afeto, convivem com a essência da cortesia e da afabilidade, assim se preparam para a comemoração da vida.

## ***RELÍQUIAS***

Todos os indicadores prévios são relíquias para ser recordadas, o tempo presente é demasiadamente curto para incluir o que ainda não existe, esta é a chave para saber que nunca teremos acesso ao futuro.



## ***COMO UMA***

Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces. Dispensso o durável fazendo-se solene.



## ***ALGUÉM***

Esperamos por alguém que nos ofereça um significado para a vida.

## ***PECADOS***

Apagadas as compulsões, chamamos as tentações em voz baixa, propondo conciliação. Se as fragiliza de alguma forma para que elas saibam que não nos irão desnaturalizar totalmente. Amansados, os pecados perderão sua virulência.



## ***RECRIO***

Recrio, assopro metas de vida nas lembranças para não esquecer-las totalmente. Junto sentidos dispersos, sem consciência, amontoados nos esquecimentos como pássaros no nascedouro. Minhas lembranças fiéis retornam a seu ninho.

## *NOVAS VERSÕES*

Busco novas versões, novos critérios. Pertencço a uma plural nacionalidade que não reconhece as fronteiras; anda e habita o chão de todos os humanos.



## *REFLEXÃO*

Entrei na vida com o detalhe, o encaixe, a sombra, a figura, o fundo, a força do amor perenizado por meus ancestrais, pelo comando da vontade de perdurarem, por alcançar germinar o trigo do quibe e do pão, pela absorção da calma que acolhe o corpo e deixa rastros na alma antes de partir.

## ***CORDIAL MENTIRA***

Cordial mentira ensaiada: quando cai um avô, como estrela cadente, esvazia o céu repleto de avós desaparecidos. Entre uma lembrança e outra, aumenta o desamparo por falta de nitidez, pelo rumo dos choros adiados, pelos anjos da guarda demitidos, pelas crianças desconcertadas com tanta desapareição.



## ***DESAPARECER***

Empenhado, reforço a concepção venturosa de viver. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões ancestrais que mesmo sendo nunca foram minhas, até avistar a terra desejada em Barsa e Daraya. Escondi minha alegria e somei-me ao vazio para desaparecer sabendo que meus antepassados seguiam guardiães nas suas tumbas e eu guardião do seu sangue.

## ***A PAZ***

Que a paz te desacelere, que teus anos se estendam que a melodia siga intacta e que a letra a inventes a cada dia.



## ***DESMEDIDA AMBIÇÃO***

Animarei a tua desmedida ambição até brotarem os teus vícios. Cansaços meus despejarão no teu colo a ligeira cortina. Atenderei as tuas gastadas cenas.



## ***TERNURAS***

Meu amor deixa de ser nômade quando penso em ti. Febril, nunca o meu amor resiste a esse teu estilo doce, comando de ternuras.

## ***LÁGRIMAS PERDIDAS***

Nunca voltam ao rosto as lágrimas perdidas. Os olhos ganham a luz quando agitam a paz. Pendurados na alegria trazem ânimos novos no peito, nas pernas, na pele.



## ***NADA MAIS***

Silencio as despedidas a serem realizadas. As palavras, para serem cumpridas, resistirão às dores, às penas, aos vícios, aos cansaços.

## ***PERENES***

Esfinges desfilam dando crédito à espera do encontro com um eterno lugar de onde não poderão sair. Aprendem a aguardar sem espantos, vêm o tempo partir. Jaz pedra, forjadas como calma, cumprindo a espera confirmada com o ficar.



## ***MARCA PRÓPRIA***

Embora não se perceba, nenhuma vida é substituída facilmente, seja por sua marca própria, seja pela história que transporta.

## ***ADORNANDO MEMÓRIAS***

Uma ou outra marca depositada em fotos obtidas ao acaso levam consigo a certeza de que ficaram como relíquias, adornando memórias.



## ***IMAGENS GRUPADAS***

Imagens agrupadas misturam as pessoas, as datas, a terra deixada, as sensações, transformando palavras em gestos e cantos em monumentos. Meu espírito, desanimado com tantas imagens, se habituou a renunciar à alegria antes de ir embora outra vez.

## ***TEMPOS SERENOS***

Aguardo tempos serenos, mas nem tanto serenos para não atrair fantasmas que, em suas necessidades adiadas, voltem para subornar-me com inconsoláveis lembranças.



## ***PARA FICAR***

A paciência me faz saber que as memórias precursoras consideram que os amores sem pressa vêm para ficar.

### ***SE ABASTECE***

O amor é frágil, não é ferro, não é aço, não é raiz espontânea, não é incondicional. Desértico, espesso, procurador, não resiste às desistências, possessões, egoísmos, usos e abusos. Se abastece de mel e presenças.



### ***TODA A MINHA SEDE***

Com o tempo, bebo toda minha sede, me gasto como montanha e rolo como pedra de rio.



### ***PARA ATRACAR***

O amor é capaz de ser mentiroso ao se oferecer como porto para atracar.

## ***TEMENDO***

Temendo desaparecer, deixei mensagens, página por página. Até quando não sei, escreverei desobediências desordenadas num esforço para anular a mutilação das memórias.



## ***DIGNA SAUDADE***

Uma digna saudade dá-me sentido à próxima esperança, sustenta-me a meta inventando oportunidades. Alegres recepções dominam minhas resistências, generosamente estendem a minha sobrevivência.

## ***SONHOS SENTIMENTAIS***

Sonhos sentimentais depositados onde ninguém vive mais ficaram tristes porque ninguém lhes acariciou, não houve quem lhe animasse os ares e cantasse às suas margens desabitadas.



## ***ALMA BEDUÍNA***

Tenho minha alma beduína no mesmo compasso, entre dunas e os vazios onde reinam silêncios. Busco o caminho das caravanas cheias de esperanças em cada partida e de alívios em cada chegada. Nunca conhecidos, esses caminhos esperam constantes descobertas. Tenho a alma beduína. Nas areias está escrito todo o destino.

## **MELHOR SONHAR**

Melhor sonhar, respirar fundo tragando o sentimento até o profundo, para que ele percorra o caminho do sangue, das fibras, atravesse esse corpo misterioso falido de calores. Esse sonho mediterrâneo, embaixador das minhas vias, é onda marinheira que se despeja nas minhas esquinas.



## **SEM PAUSAS**

Os olhos são um território ocupado por matizes, um espaço humano que joga desinibidamente, extrovertendo sem o ruído das palavras, sem pausas, aquilo que o **niqab**\* esconde.

*\* o **niqab** é muito usado na Arábia Saudita, no Iêmen, no Omã e nos Emirados Árabes Unidos. Ele é um véu propriamente dito, cobrindo o rosto e o pescoço, com apenas uma abertura diante dos olhos. O **niqab** costuma ser usado sobre outra vestimenta de corpo inteiro, daí a confusão com a burca.*

## ***COMO GUIA***

Tomado como guia, me demandam atitudes manifestando alguma instrução para lograr formar valores, ofícios e ferramentas, sustentam núcleos ancestrais. O protagonismo acompanhado dá à luz e arraigo aos séculos que se acostumaram a viver em companhia.



## ***ALGIBE***

Componho uma dor que dói por dentro, o pólen chegou com atraso ao porto, as flores já não navegam, os pássaros mudaram a rota, a chuva fez-se desistente. O retorno insistente da infertilidade avisa que o algibe secou.

## ***A DUNA***

A duna pré estabelecida doa sua forma àquela que vento eleja. O passo apagado deixa marcas encobertas até que o próximo itinerante não se baseie em evidências únicas. As estrelas, os ventos, a experiência escorrerão pelo caminho até que a primitiva percepção habite o lugar onde as caravanas que por ali ainda passem tenham coragem de pisar.



## ***MAESTROS DE IMIGRAÇÃO***

Maestros da imigração, pássaros-humanos feitos de nuvens que cobrem o planeta levando cultura no fardo do mascate, eruditos sem medo, tendo a esperança como motor do deslocamento.

## ***O SILÊNCIO DAS CARAVANAS***

O silêncio das caravanas que carregam culturas milenares é algo mais que ausência. Remete o silêncio a uma ancestralidade que as palavras não alcançam traduzir.



## ***CULTOS***

Uma dor antropológica se soma a uma história ora úmida, ora seca, mesclada a altibaixos que remetem o silêncio a cultos sobre o tempo nelas guardado.

## ***NÃO EXISTE***

Não existe moderação nas sensações excessivas porque elas são temperamentais, espontâneas, expansivas. Elas celebram os desatinos, as geografias, as imprudências, as anuências, as dissidências e as coincidências.



## ***SÓ***

Só é necessário estender o braço, improvise o ato caso não tenha motivação, faça-o pelo outro, ele te espera, ainda que fugindo do tempo há um momento para o necessitado abraço. Ajustar-lhe as formas habituais, articular-lhe como passos, ainda que fugazes, produza-o, prepare-se para que o abraço seja uma ambição persistente, que se inclua em tua memória atravessando as barreiras produzindo desordens

## *A COMOVENTE HARMONIA*

Como uma pintura, aquele anjo surpreendente se impunha por sua beleza e profunda delicadeza. A vivacidade de seus olhos extasiava. Pela comoção ali se via concebido o acolhimento da perfeição, combinada a virtudes que serenavam, ao mesmo tempo em que excitavam, deixando a entender que nela a potência se havia unido à equidade. Tal sua candura, que em ninguém despertava outro sentimento que pensar senão que nela o recato havia fundado a feminilidade, e que certamente a natureza combinou de forma agradável todas as formas ordenadas e bem comportadas, proporcionais, graciosas, capazes de atrair sem alardes todos os olhares. Ela era a beleza feita mulher. Seria ela a origem da estética, personificando a deusa da perfeição ou alguma divindade ainda não nomeada? Seus olhos negros fenícios adornavam o rosto angelical, quais duas pedras preciosas marcando presença e permutando o jogo do ver-ser-visto em esplendores e admirações. O hábito de desfilarem aquele corpo fazia valer cada passo como uma joia entalhada, provocando admiração em todos aqueles que recolhiam seu esplendor.

## ***TEUS MARES***

O ar que ela respirava tinha cor, assim como sua pele rosada levemente amorenada, que combinava com seus cabelos negros e suas sobancelhas mediterrâneas. Quão fundamentais a soma dessas aparências conjugando a unidade que presta uma homenagem à espécie! Seu domínio era tão abrangente que ofuscava aquele que se animasse a olhá-la de frente. O negro de seus cabelos e olhos entrava profundo naquele que ousasse fitá-la. Essas expressões de coragem erguiam uma condenação que destinava a uma cegueira ocasional todo aquele que desafiasse aquela maravilha. Quase que enfrentando a dor, encontrando-se em proporções opostas, ela e seus contempladores compunham um quadro do adorador e da adorada.

Uma imagem que se guardava naquela fonte de beleza não se dispersava depois do seu desaparecimento. As imagens ficavam cintilantes como estrelas a marcar presença como algum fulgor que se perdia dela e ali ficava a representá-la muito depois de sua despedida. Seu corpo irradiava uma força de vida que poderia diversificar o existir. Nela a natureza encontrou uma forma adequada de expressão. Seria ela uma mutação aperfeiçoada? Estaria ela povoando o paraíso para

trazer dali o fascínio e o convite ao exercício das virtudes mais puras? Povoaria a imaginação dos humanos comuns, convidando-os a uma vida em que cobiçassem dormir como os anjos e acordar com ela? Verteria dela o primeiro mel, o mais puro e imaculado? O doce sabor dos lábios intocados? A intimidade não ferida, o beijo que inaugura? Fazendo-se docemente guardada, olhava com o olhar de quem espera o amor daquele que se faça seu servidor e o abraço amigo que, fiel demonstraria a reverência e a delicadeza da aceitação do amor.



### ***O ELIXIR SECRETO DO BOSQUE***

Quando uma alma se fecha, morre sem falar; chora sem resignação e não existe consolo, pois sabe que tudo é melhor que o nada. Nela a tristeza encontra lugar, abriga, ocupa o lugar nobre da esperança, até os últimos acordes, quando a partitura chega ao fim. Esse paraíso perdido desmonta todas as lembranças de felicidades, omite o sal da vida.

## ***EU TESTEMUNHO***

Não posso explicar-te em poucas palavras o que necessitaria dizer com muitas. Por isso, prefiro o meu silêncio, esgotado por tua surdez que insiste em me abandonar nesse estado de medo, raiva. Desabilitado, grito por insubordinação minhas ânsias, a ironia e o descaso.

Meus pais me haviam dado a palavra de que bastava assim como fui para ter o mundo a meu favor. Creio que esses mortos ficaram sem púlpito e oração tal a desconsideração por uma expectativa que não se reproduz. Essa ruindade seca, leviana, não habitava aquela realidade. Hoje, habita e invade até os meus sonhos, inventando novos idiomas, validando estranhas regras, permitindo o ilícito reivindicar patente e registro.

De tão compacto, pareço um bloco, transformado em algo frágil que se exila para sobreviver. Nunca o desconcerto mandou tanto como agora. Escolta meus devaneios, avisando-me da defasagem e pedindo-me silêncio para evitar o vexame que de mim esperam aqueles que me cercam, condenados a aguentar meu ultrapassado discurso que clama e luta pelos mesmos valores.

Meus olhos, cansados pela procura, gastaram a cor do que vejo. Quase cinza, minha esperança se nega a adotar a blasfêmia, e embora use sinônimos, não consegue disfarçar sua decepção. Todos os dias acordam com o propósito de pôr para longe de mim o que me tornei, o ranzinza que não quero e não posso ser. Aquela vizinha por quem tenho antipatia mútua, diz-me próximo da velhice, como se de uma praga se tratasse. Ouço-a sem retrucar, e penso: tomara que chegue a minha idade menos daninha aos que atende e cuida.

Contra meus princípios, tornei-me aquele que repudio. Já me separei de mim pondo grades, ensurdecendo, fiz-me transitório na companhia, deixei de levar recados dos mais amigos, parei de escutar os que me insuflavam para fazer guerra, abreviei o tradicional na esperança de atualizar-me.

Mais arrependido fico quando a intenção de uso é preponderantemente romântica. Meus versos reproduzem a graça, enquanto meus pensamentos não respeitam nenhuma satisfação.

Embora busque conformar-me com as palavras escritas, foi-me necessário escrevê-las. Como voz anônima, grito o que não me convém dizer, e no anonimato dos personagens, valido minha indignação com as injustiças, com as guerras, com as violências da

escola, do trabalho; tento guardar-me das iras privadas nesse mundo repleto de não-pensantes, conformados e atores de uma história escravizante que insiste em cronificar. Amores válidos, crenças correspondidas ainda presentes nos meus sonhos, atuam como atuais, passeando perigosos pelo meu travesseiro. Soltos como flores do campo, adoçam aquele bruto contido que dorme. Meus sonhos me invadem com uma confiança familiar e me resguardam a inocência que só os adormecidos conseguem manter.



### ***VERTER PALAVRAS***

Verter palavras adoçadas, corroídas, demitidas, esquecidas. Juntá-las para caber num sentimento, um assombro, uma oração. Usá-las como memórias, como sínteses, aforismos e versos. Palavras que acolhem e desovam, dessangram e desossam, retardadas e expulsadas. Falam revelando e ocultando.

## *QUASE TRAGÉDIAS*

Tratam-te como um cão, te desenterram, te usam e te voltam a enterrar desconsiderando-te, te tratam com ingratidão como peregrinos que se esqueceram das orações e cada vez que rezam apenas cumprem um ritual. Esses, de tão soberbos, já não pedem perdão porque, como senhores da razão, já deixaram a alma de fora dessas questões que para eles são como negócios; já não há mais lealdade, honra, ofícios, memórias. Deixa tuas queixas para os humildes que têm do que se queixar, os considerados sem oportunidade. Não faça mais ruídos, não compres mais favores e amizades com mentiras, pois entre o orgulho exagerado e a humilhação pedinte há vãs alternativas de pedido de ajuda. Alimenta e cuida daquele a quem amas, pois, desnuda, a necessidade implora por abraços. Interrompe teu ímpeto infeliz de usar os demais, concebe em teu ventre a hospitalidade porque muitos são os que imploram e te necessitam.

## ***TEMPOS ÁSPEROS***

Os tempos ásperos de possessões e descartes enxugam as lágrimas a quem ainda as considera.



## ***INOCÊNCIA***

A inocência, quase feiticeira, chora por um pleito eterno; se nega a perder a vontade de seguir sendo inocente.



## ***EXCESSO***

O excesso de advertências inquieta a paz e contagia o ambiente.

## *ANTECIPAÇÃO*

Qualquer antecipação de lágrimas deixa confirmado o destino dos desgraçados. O indigno da alma oprimida que padece disforme por uma memória inventada torna injusto ao colecionador de causas fingindo que elas não lhes dão trabalho, ainda que por elas sofra.



## *MALES*

Já não te bastam carregar males, as mortes alheias, as violências endêmicas, tomas emprestadas as causas para justificar teus lamentos, misturando a dor verdadeira e a hipocrisia disfarçada.

## ***MURALHAS***

Enquanto tuas lágrimas controlam para que vertam, pois em ti, as lágrimas permanentes são muralhas fabricadas para que os olhos limitem o que veem.



## ***CONVIVER***

De tanto conviverem se confundem homem e injustiça respirando reunidos sem ter noção de dano que lhes é infringido.



## ***OS DEVEDORES***

Os devedores de práticas coletivas nunca mais circularão indenés. Calculam com medo, vivem ameaças constantes, suas imaginações incluem o pior aonde sequer chegou o presente.

## ***CUIDADOS***

A dedicação e a hospitalidade são fundamentais para promover cuidados. Outros acessórios de menor utilidade são dispensáveis por ausência de interesse. A calma garante o uso, a pressa ultrapassa a motivação. O respeito é uma atitude e em relação aos tempos, facilita a chegada.



## ***SEUS CONSELHOS***

Depois dos seus conselhos apareceu de improviso uma chuva torrencial a dar-lhe a razão das mães que nas suas previsões meteorológicas dão um último aviso para não nos esquecermos de levar o guarda-chuva.

## ***TARDANÇA***

Relevo a tardança, relevo a dor, a paixão desvairada.



## ***NOVAS CENAS***

Com um espírito menino reembolso o passado reentrando em novos corpos, ressurgindo em outras idades, recriado em novas cenas.



## ***REINVENTO TUA PRESENÇA***

Líbano, país dos cedros, reinvento tua presença para extravasar uma saudade dispersa que me deixa deserto.

## ***QUEM TIRARÁ***

Quem tirará meu silêncio definitivo para entregar aos descendentes parte da minha história interior que não foi contada?



## ***CHEIROS***

Os cheiros guardados são memórias à espera de ocasiões. São tributos que surpreendem. Enraizados, sopram companhia, recuperam saldos nos braços do tempo, põem fogo, atizam a ebulição, aturdem o presente buscando atualização.

## ***NOBRE A ARTE***

É nobre a arte com que a natureza mistura olhos, narizes, bocas, orelhas, conformando semelhanças e singularidades. Na eternidade das gerações, a repetição dos traços familiares deixa transparecer que a vida dos antepassados segue inscrita.



## ***COLETÂNEA***

Uma coletânea de rostos, nossos e alheios, que vimos ao longo de toda nossa vida nos envolve para significar nossa história e plantarmos presenças, ausências, desfigurações e novas composições. Nesses rostos nos encontramos, compreendemos ou negamos nosso passado, recuperamos histórias, personagens e sentimentos.

## ***O ESTILO***

Os caminhos que transitamos nos preparam para o instante seguinte e são a expressão de nossas raízes, fisionomia e destino. É o estilo que descobre o que cada cultura e cada um é.



## ***A EXPRESSÃO***

É possível que os semblantes sobrevivam ao esquecimento e a arte nos faça recordar que deixamos marcas, cicatrizes. A fisionomia indica a história de cada um, de cada cultura, inclusive dos que tentam apagar sua história. Que razão haverá para apagá-la? Escamotear a própria identidade equivale a pôr uma máscara encobridora do que se foi.

## ***MINHAS ENTRANHAS***

Refugio-me nas raízes que me acolhem. Elas necessitam de águas silenciosas, cristalinas, uma fonte duradoura, um depósito de recordações, de sonhos. Elas são o pilar da vida que aí está para ser vivida.



## ***AFETOS DEFINITIVOS***

As raízes dos meus sentimentos necessitam razões para não perder a leveza, caminham no fio da navalha, conversando com as incertezas. Isentas de impedimentos seguem naturais em suas opções. Frequentam a vida, tentam reunir os mares, as velas, os ventos e as naus.

## ***CHAMA***

Acenda a chama, fique, expanda, caia e levante, queime a desistência, acostume a tentar de novo, disperse, funde, reinvente, sobreviva a memória, que nunca deve ser apagada.



## ***JURO***

Juro retorno. Sempre haverá voltas. Mesmo que tenham se apagado muitos sonhos, eles voltam, reaparecem nas bordas da vida, na beira do futuro, nas tréguas inesperadas. Ficam por perto. Parecem seguir nossas vontades. Depois, se animam clandestinamente, triunfando sobre as desistências.

## ***ALTERANDO***

Alterando a ordem natural das coisas, o arrependimento se colocaria antes do erro, o destino se anteciparia ao acaso, a cicatriz anteciparia a ferida, a morte sobreviveria à vida.



## ***MORRER DE TRISTEZA***

Morrer no exílio é onde o vazio é maior: não há chaves, nem há o que guardar; ali se esvai qualquer preservação, e as identidades ficam descoloridas, sem primaveras, e as histórias, abortadas, os choros, desgarrados, sem narradores.

## *AS CARAVANAS*

As caravanas secularmente ordeiras em seu ofício, cheiram a odres e camelos em perpétuo carregar. Dotadas de calma, são aprendizes eternas, aço resistente forjado no forno das areias. De onde elas vêm? Para onde irão em seus ciclos perpétuos?



## *INVENTÁRIO*

Entre o túnel e a caverna, o tempo estacionado alimenta mistérios, articula o convívio entre a espera e o inventário.

## ***MIL EXÍLIOS***

Reagrupo mil exílios. Guardados, eles são como uma literatura não publicada, jorrando das fontes que me inspiram.



## ***AS PALAVRAS DITAS***

As palavras ditas pareciam sair dos poros, enquanto sua boca fechada, comovida, ouvia o que não havia sido por ela dito. Finalmente aquela alma adquiria autonomia para falar por si só. Usando outras vias, provava sua independência corporal e deixava afirmado que ela, a alma, estaria, a partir daquele momento, presente em todas as células do seu corpo.

## ***MEU OÁSIS***

Em meu oásis, as tâmaras me esperam, a alma se esconde do sol que, cansado, não reage, me pede auxílio para coordenar a sede já que ninguém sabe o que fazer com ela.



## ***O DESTINO DAS MEMÓRIAS***

As memórias se evaporam? Se esgarçam? Se putrefazem? Se esvaziam? Se ocultam? Fogem envergonhadas? Ficam paralíticas? Hiperexcitadas? Se amontoam? Se enfileiram? Dormem juntas? Convivem caladas? Mordem, ferem? Se precipitam, entristecem? Serão as memórias capazes de enlouquecer? De morrer de amores? De viver de infrutíferas esperas?

## ***ENSAIOS***

Ensaaios foram ensaiados, foram escritos, foram teatralizados para abrigar-me, para revelar-me ou esconder-me. Papel, palco, encenação, revelação. Entre corduras e loucuras, não sei se foi melhor o que esses ensaios fizeram por mim ou o que com eles fiz.



## ***OS GESTOS***

Os gestos sonham em substituir as palavras com vantagens, suprir o esforço de falar com quem se esquece de ter em conta a atenção. Os gestos sonham em alternar protagonismos com parágrafos e capítulos, representar aberturas e conclusões, recitar poesias e abreviar despedidas.

## ***VESTÍGIOS DE MARCAS***

Vestígios são como naus que passam além do porto, omitindo o cais, condenados a navegar a esmo.



## ***SONHOS A DERIVA***

Sonhos obnubilados escolhem à deriva seus protagonistas; são como os amores de ocasião. Todos os sonhos começam quase transparentes, abreviam os futuros, acabam no primeiro capítulo. Depois, nunca mais aparecem para revelar os enganos.



## ***QUEM VIVE***

Quem vive de amores escancara a alma e testa a calma.

## ***LIBANESES***

Alguns temerosos mistérios se guardam nos vazios calados, quietos e abraçados, enterrados nas areias dos desertos.



## ***TEMENDO***

Reconheço as fragilidades durante as quais uma âncora grita insistentemente pela permanência. Proibido de mentir, fico no lugar que me permitem. Coincidentemente, o mesmo que escolho para ser mantido, único recurso das primeiras chegadas e das últimas saídas.



## ***ADMITIDO***

Fazer-me admitido requer uma alma que se proponha apta para atenções menos passageiras.

## ***REVISITA***

Me revisita, capítulo primeiro, mergulha no mais profundo, visita minhas histórias, me desfila teus mistérios, teus gostos, me encerra nos teus festejos.



## ***VESTIGIOS FENICIOS***

Vestígios ficaram como um breve indício de que eras tu mesma. Teu rosto adorna os véus coloridos de cor púrpura, preferida, sequestrada por teus olhos morenos e tua acolhida mediterrânea.

## ***DESFILE***

Um desfile de controvérsias dissipa e confronta o nome que me foi escolhido. Onde caibam números seguirão inventando novas formas de não utilizarem meu nome, eles estão na identidade, na camisa, no sapato. Tantos que para caber na memória peço auxílio de um HD externo.



## ***BARQUEIROS***

Ouçam os barqueiros, toquem seus remos, guardem as distâncias e as ribeiras, ouçam os barqueiros em seus alertas, suas calmarias e suas pressas, tenham atenção ao seu estilo, como escolhem os cais, como usam os ventos, como flagram os riscos, como preservam as fêmeas, como garantem a reprodução, como administram seus amores à distancia; Ouçam os barqueiros preservadores das espécies e das inocências.

## *ALMAS*

Computado o que era, abraçado ao que virá, da caverna ao satélite, a alma será absoluta residindo sempre que convidada a animar o corpo dos humanos.



## *SANGUE DO MEU CORAÇÃO*

Sangue do meu coração, cansaços inconvenientes te aceleram, sequestram as respostas exatas, te cobrem de penas com os descompassos. Lamento os obstáculos, os vícios, as ofensas, as injustiças, as iras, as agonias e outras más companhias às quais te exponho.

## ***SANGUE E COISA NENHUMA***

Entre o berço e a sepultura há vida, entre o cais e o naufrágio há mortes. Entre os que perderam a ventura há humanidades. Por trás das guerras há líderes perversos, traficantes de humanos, assassinos e governos omissos derramando sangue em troca de coisa nenhuma.



## ***HORA E DESERTO***

Enquanto as tribos não se cansam de presentear-nos com suas raízes, levam e trazem preciosas cargas. O deserto não tem horário para abrir e para fechar. Quando parece haver varrido toda a vida, gira no ar, agoniza e ressuscita.

## ***CANCELAR***

Cancelar-me não posso, dispensar-me implicaria em amputação, uma substituição se revelaria como farsa, como abrir o cofre, revisar as gavetas, negar as autorias, doravante usar pseudônimos simulando privada autenticidade. Com estas falsas alusões temo ficar ilegível em duplicata.



## ***FRONTEIRAS***

Não gosto de responder aos guardas de fronteiras, não gosto de fronteiras, não gosto de os “donos” das fronteiras. Os países não têm fronteiras, têm divisões tardias, comportamentos ambíguos e cancelamentos da circulação.

## ***SEPULTADAS***

Sepultadas algumas essenciais lembranças importantes em minha vida numa espécie de devolução agradecida, as deixo descansando em paz. Tive êxito? Elas permanecem ardendo em desejo, distante apenas da consciência por escassos recatos.



## ***OS DESTERRADOS***

Busco com excessos de todas as ordens qual rumo tomam os desterrados? Perigosos ou desesperados, altivos ou despreparados, se os vê pisoteando o próprio destino desbaratado por decisão alheia. Ofensas mudas pajeando seus itinerários desabitados entre outros, no vazio das profundezas do mar.



Roberto Curi Hallal

